

CÍRCULOS BÍBLICOS DIOCESE DE SÃO CARLOS
Período de 21 Setembro a 25 de Setembro

4º Encontro: NÃO BASTAM PALAVRAS E DECLARAÇÕES DE BOAS INTENÇÕES; É PRECISO VIVER OS VALORES DO EVANGELHO.

PREPARANDO O AMBIENTE: Sugere-se um ambiente acolhedor com a Bíblia, Cruz, Flores, Velas.

1º Momento: Acolhida:

Alguém da família: O Espírito anima os cristãos, pois comunica a certeza de que Jesus está presente na comunidade. Traz alegria e consolação no meio das dificuldades, orienta nos momentos decisivos e alimenta constantemente nosso espírito enfraquecido pelos embates da realidade cruel que nos cerca. Por isso, assim reunidos em família, em comunidade de comunidades, também nós necessitamos manter esse olhar bem atento às realidades de nossa época para então buscarmos compreender a Palavra que o Espírito Santo sopra em nossos corações

Todos: Há momentos em que a gente deve olhar para trás, para saber que caminho tomar. Aprender com os erros e acertos. Esse olhar no espelho das primeiras comunidades leva a encontrar no passado a chave que possa abrir a porta do futuro. Vamos fazer o mesmo.

Alguém da família: Vamos imaginar que Jesus está aqui, nesta sala. Cada um de nós é o seu anfitrião. Vamos agora recebê-lo, cumprimentá-lo, nos apresentar e conversar com Ele. Vamos pegá-lo pelas mãos e mostrar-lhe as coisas boas e más que a gente vê no mundo, nas ruas, nas famílias, nas pessoas, etc.

Animador: Então comecemos por conversar:

- **Motivá-los, questionando que coisas mostrariam a Jesus;**
- se necessário, iniciar a experiência convidando um deles para representar a pessoa de Jesus, como exemplo.
- propiciar um clima de liberdade de expressão, de gestos, etc. para que tudo se desenrole naturalmente;
- incentivar para que todos se manifestem;

Após um tempo de conversa:

Leitor 1: Jesus deixou claro: “Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou no meio deles” (Mt 18,20)

Canto: Onde dois ou três em meu nome estiverem reunidos então estarei no meio deles (2X)

Animador: A seguir, sugerir que se acomodem em seus lugares e perguntar: “como foi viver esta experiência, o que aprenderam com ela?”

- deixar que se manifestem, auxiliar mobilizando-os, se necessário.

- convidá-los a formar um círculo e, em pé, concluírem com a leitura do texto de João, como mensagem de Jesus a cada um dos participantes do grupo.

Leitor 2: "O meu mandamento é este: amem-se uns aos outros como eu sempre vos tenho amado. Ninguém ama tanto como aquele que dá a vida pelos amigos. Vocês são meus amigos se fizerem aquilo que eu vos mando. Agora já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor. Chamo-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo quanto aprendi de meu Pai. Não foram vocês que me escolheram, mas sim eu que vos escolhi e enviei para produzirem muito fruto; não um fruto passageiro, mas um fruto que dure para sempre. Desta maneira, o Pai vos há de dar tudo quanto lhe pedirem em meu nome. E recomendo-vos isto: amem-se uns aos outros.

Demo-nos com grande alegria, uns aos outros, a paz de Cristo. (Cumprimentam-se segundo o costume)

Animador: Desde o seu início, a igreja é a reunião de grupos distintos. Porém, apesar da variedade, Jesus faz questão de informar que tinham os mesmos sentimentos. Esforçavam-se para manter a unidade vivendo no amor.

Leitor 3: Também hoje nas nossas comunidades a variedade é grande: posição social, profissão, escolaridade, partidos políticos, tendências pastorais, associações, saúde, moradia. E também entre nós o esforço de criar fraternidade é grande.

Animador: Então, vejamos ao iniciarmos este encontro, vamos nos persignar suplicando a Santíssima Trindade (Pai Criador, Filho Redentor e Espírito Santo Santificador), como mistério de comunhão, que precisamos ter presente o conceito da relação perene de amor, que estabelece e sustenta essa comunhão e nossa comunidade.

Canta-se: Em nome do Pai, em nome do Filho...

Leitor 1: Recordemos que estamos no mês da Bíblia e que estamos neste ano meditando o livro do Deuteronômio com o Lema: “Abre tua mão para teu irmão” (Dt 15,11).

Leitor 2: O livro do Deuteronômio é fruto de uma intensa reforma religiosa, ocorrida em Judá durante os reinados dos reis Ezequias e Josias. Durante os dez anos da menoridade do rei Josias, o grupo de regentes, que assumiu o governo, retomou uma reforma que tinha sido iniciada pelo rei Ezequias cerca de 60 anos antes (2Rs 18,1-8). Depois, aos 18 anos de idade, o próprio rei Josias deu continuidade à reforma, sobretudo a partir do ano 622, o ano em que foi encontrado no templo o assim chamado “Livro da Lei” (2Rs 22,8-10).

Leitor 3: É que nos trabalhos da restauração do prédio do templo, os sacerdotes encontraram o que eles chamaram o “Livro da Lei”. Provavelmente, este Livro da Lei era o rascunho do atual livro do Deuteronômio.

Todos: “Abre tua mão para teu irmão” (Dt 15,11).

Animador: O Livro da Lei encontrado no Templo era uma releitura atualizada da Lei de Deus feita, provavelmente, pelos levitas em vista da situação difícil que o povo estava enfrentando naquele momento. Assim, na origem do livro do Deuteronômio não existe uma pessoa determinada como autor ou escritor, mas existe todo este movimento de reforma, iniciado pelos profetas, aprovado pelo rei Ezequias e levado para a frente pelos levitas e pelo rei Josias.

Todos: O Deuteronômio se apresenta como sendo o Testamento de Moisés.

Leitor 2: No fim dos quarenta anos de peregrinação pelo deserto, pouco antes de morrer, Moisés fez três discursos dando ao povo as instruções finais, alertando sobre os perigos, indicando os caminhos a seguir e pedindo fidelidade a Deus que os tinha acompanhado ao longo da travessia pelo deserto. Por isso, o livro do Deuteronômio se divide em três partes desiguais, conforme o tamanho dos três discursos de Moisés:

Leitor 3: Primeiro Discurso: Dt 1,1 até 4,43: Discurso de introdução ao Livro da Lei

Segundo Discurso: Dt 4,44 até 28,68: A Lei propriamente dita

Terceiro Discurso: Dt 28,69 até 30,20: O objetivo da lei: escolher a vida (Dt 30,20)

Apêndice: Dt 31,1 até 34,12: O final da vida de Moisés e alguns cânticos

Animador: O Deuteronômio é o livro do Antigo Testamento mais citado nos escritos do Novo Testamento, mais de 200 vezes! É com citações do livro do Deuteronômio, que Jesus vence as tentações do demônio no deserto:

Homens:* “Não só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus” (Dt 8,3; Mt 4,4).

Mulheres: * “Não tentarás o Senhor teu Deus” (Dt 6,16; Mt 4,7).

Todos:* “Ao Senhor teu Deus adorarás e só a Ele prestarás culto” (Dt 6,13; Mt 4,10).

Canto Todos: Toda bíblia é comunicação/ De um Deus amor, de um Deus irmão
É feliz quem crê na revelação/Quem tem Deus no coração

**Jesus Cristo é a palavra/Pura imagem de Deus Pai
Ele é vida e verdade, a suprema caridade**

**Toda bíblia é comunicação/ De um Deus amor, de um Deus irmão
É feliz quem crê na revelação/Quem tem Deus no coração**

**Os profetas sempre mostram/A vontade do senhor
Precisamos ser profetas/Para o mundo ser melhor**

**Toda bíblia é comunicação/De um Deus amor, de um Deus irmão
É feliz quem crê na revelação/Quem tem Deus no coração**

2º Momento: Leitura – Abrir os olhos para ver

Animador: A liturgia do 26º Domingo do Tempo Comum deixa claro que Deus chama todos os homens e mulheres a empenhar-se na construção desse mundo novo de justiça e de paz que Deus sonhou e que quer propor a todos os homens.

Leitor 1: Diante da proposta de Deus, nós podemos assumir duas atitudes: ou dizer "sim" a Deus e colaborar com Ele, ou escolher caminhos de egoísmo, de comodismo, de isolamento e demitirmo-nos do compromisso que Deus nos pede.

Todos: A Palavra de Deus exorta-nos a um compromisso sério e coerente com Deus - um compromisso que signifique um empenho real e exigente na construção de um mundo novo, de justiça, de fraternidade, de paz.

Leitor 2: O Evangelho diz como se concretiza o compromisso do cristão com Deus... O "sim" que Deus nos pede não é uma declaração teórica de boas intenções, sem implicações práticas; mas é um compromisso firme, coerente, sério e exigente com o Reino, com os seus valores, com o seguimento de Jesus Cristo.

Leitor 3: O verdadeiro cristão não é aquele que "dá boa impressão", que finge respeitar as regras e que tem um comportamento irrepreensível do ponto de vista das convenções sociais; mas é aquele que cumpre na realidade da vida a vontade de Deus.

Todos: Os cristãos são chamados por Deus a seguir Jesus e a viver do mesmo jeito, na entrega total ao Pai e aos seus projetos.

Animador: O texto que nos é proposto neste domingo situa-nos em Jerusalém, na etapa final da caminhada terrena de Jesus. Pouco antes, Jesus entrara em Jerusalém e fora recebido em triunfo pela multidão (cf. Mt 21,1-11); no entanto, o entusiasmo inicial da cidade foi sendo substituído, aos poucos, por uma recusa categórica em acolher Jesus e o seu projeto.

Leitor 1: Os chefes dos sacerdotes e os anciãos do povo - os líderes religiosos judaicos - aparecem como o motor da oposição a Jesus. Eles não estão dispostos a reconhecer Jesus como o Messias de Deus e a aceitar que Ele tenha um mandato de Deus para propor aos homens uma nova realidade - a realidade do Reino.

Todos: **Há uma tensão no ar, que anuncia a proximidade da paixão e da morte de Jesus.**

Animador: Na sequência, Jesus vai apresentar três parábolas, destinadas a ilustrar a recusa de Israel em acolher a proposta do Reino. Com elas, Jesus convida os líderes da nação judaica a refletir sobre a situação de "gueto" em que se instalaram e a reconhecerem o sem sentido das suas posições fixistas e conservadoras. O nosso texto é a primeira dessas três parábolas.

Vamos Proclamar o Santo Evangelho:
(Ir. Míria T. Kolling)

**Glória e louvor, / glória e louvor,
Glória e louvor a vós, ó Cristo.**

**Jesus Cristo se tornou obediente, / obediente até a morte numa cruz.
Pelo que o Senhor Deus o exaltou/ e deu-lhe um nome muito acima de outro nome.**

Leitor 1: Proclamação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo São Mateus (21,28-32) (Tomar na Bíblia).

Momento de silêncio, deixar-se questionar e partilhar.

O que diz o texto? (Não é momento de interpretação do texto e sim constatar)

- 1- Esta parábola contada por Jesus pode ser entendida como a coerência entre o dizer e o agir.**
- 2- O primeiro filho disse que faria a vontade do pai e não fez.**
- 3- O segundo disse que não a faria e se arrependeu e a fez.**
- 4- O contraste entre as duas atitudes é evidente. Jesus falava a pessoas que se diziam fiéis à Lei e, no entanto, não o acolhiam. Enquanto que outros, pecadores, gente do povo, pobres o acolhiam reconhecendo nele o Filho de Deus, o Messias enviado pelo Pai.**

Animador: Os bispos na Conferência de Aparecida lembraram: “Como discípulos de Jesus reconhecemos que Ele é o primeiro e maior evangelizador enviado por Deus (cf. Lc 4,44) e, ao mesmo tempo, o Evangelho de Deus (cf. Rm 1,3). Cremos e anunciamos “a boa nova de Jesus, Messias, Filho de Deus” (Mc 1,1). Como filhos obedientes à voz do Pai queremos escutar a Jesus (cf. Lc 9,35) porque Ele é o único Mestre (cf. Mt 23,8).

Todos: Como seus discípulos sabemos que suas palavras são Espírito e Vida (cf. Jo 6, 63.68).

Leitor 1: “Com a alegria da fé somos missionários para proclamar o Evangelho de Jesus Cristo e, n’Ele, a boa nova da dignidade humana, da vida, da família, do trabalho, da ciência e da solidariedade com a criação.” (DAp 103)

Leitor 2: A parábola ensina que, na perspectiva de Deus, o importante não é quem se comportou bem e não escandalizou os outros; mas, de acordo com a lógica de Deus, o importante é cumprir, realmente, a vontade do pai.

Todos: Na perspectiva de Deus, não bastam palavras bonitas ou declarações de boas intenções; mas é preciso uma resposta adequada e coerente aos desafios e às propostas do Pai (Deus).

3º Momento: Meditação – Saborear a Palavra – Atualização da Palavra:

Animador: Antes de mais, a parábola dos dois filhos chamados para trabalhar "na vinha" do pai sugere que, na perspectiva de Deus, todos os seus filhos são iguais e têm a mesma responsabilidade na construção do Reino.

Leitor 1: Deus tem um projeto para o mundo e quer ver todos os seus filhos - sem distinção de raça, de cor, de estatuto social, de formação intelectual - implicados na concretização desse projeto.

Leitor 2: Ninguém está dispensado de colaborar com Deus na construção de um mundo mais humano, mais justo, mais verdadeiro, mais fraterno.

O que esta palavra diz para mim? (Silêncio e partilha)

- 1- **Tenho consciência de que também eu sou chamado a trabalhar na vinha de Deus?**
- 2- **A sua atitude como a do filho que disse “sim” e depois não foi trabalhar para a vinha foi irrepreensível do ponto de vista das convenções sociais; mas, do ponto de vista do cumprimento da vontade de Deus, a sua atitude foi uma mentira, pois recusaram-se a acolher o convite à conversão**
- 3- **Em contrapartida, aqueles que, de acordo com a “política” e o “religiosamente correto”, disseram “não”, por exemplo, os cobradores de impostos e as prostitutas, cumpriram a vontade do Pai. Acolheram o convite à conversão e acolheram a proposta do Reino que Jesus veio apresentar (v..32)**

Animador: Diante do chamamento de Deus, há dois tipos de resposta... Há aqueles que escutam o chamamento de Deus, mas não são capazes de vencer o imobilismo, a preguiça, o comodismo, o egoísmo, a autossuficiência e não vão trabalhar para a vinha mesmo que tenham dito "sim" a Deus e tenham sido batizados; e há aqueles que acolhem o chamamento de Deus e que lhe respondem de forma generosa.

Todos: De que lado estou eu?

Estou disposto a comprometer-me com Deus, a aceitar os seus desafios, a empenhar-me na construção de um mundo mais bonito e mais feliz, ou prefiro demitir-me das minhas responsabilidades e renunciar a ter um papel ativo no projeto criador e salvador que Deus tem para os homens e para o mundo?

**Todos: Renova-me, Senhor Jesus/ Já não quero ser igual
Renova-me, Senhor Jesus/ Põe em mim Teu coração**

**Porque tudo que há dentro de mim/ Necessita ser mudado, Senhor
Porque tudo que há dentro do meu coração/ Necessita mais de Ti (2x)**

Animador: Lida no contexto do ministério de Jesus, esta parábola dava uma resposta àqueles que O acusavam de acolher os pecadores e os marginais, isto é, aqueles que, de acordo com as convenções, disseram não a Deus. Jesus deixa claro que, na perspectiva de Deus, não interessam as convenções externas, mas a atitude interior.

4º Momento: Oração – Momento de falar com Deus – PRECES

Sugestão: Colocar em forma de preces aquilo que refletimos sobre o Evangelho e a nossa vida. Após cada prece, responde-se:

Irmãs e irmãos em Cristo: Oremos pelos filhos que dizem “sim” e por aqueles que só sabem dizer “não” ao convite para trabalharem na vinha do Pai, e supliquemos:

R. Pela vossa misericórdia, salvai-nos, Senhor.

5º Momento: Contemplação – Deixar-se transformar na alegria do Evangelho – Permanecer na presença de Deus

Animador: É sempre fácil fazer belas promessas e proferir belas declarações. O que conta são os atos. Quantas mães disseram ao seu filho de quando em vez: "Para de me dizer que gostas de mim... Prova-me!".

Leitor 1: Muitas vezes exprimimos a Deus a nossa confiança através de uma bela profissão de fé, muitas vezes lhe reafirmamos o nosso amor através de belas orações, mas Ele espera que Lhe manifestemos esta confiança e este amor.

Todos: Não basta dizer os atos de fé, de esperança e de caridade. É preciso pôr em ação a nossa fé, a nossa esperança e a nossa caridade.

Leitor 2: O que é que significa, exatamente, dizer "sim" a Deus? É ser batizado ou crismado? É casar na igreja? É fazer parte de uma confraria qualquer da paróquia? É fazer parte da equipa que gere a Fábrica da Igreja? É ter feito votos num qualquer instituto religioso? É ir todos os dias à missa e rezar diariamente a Liturgia das Horas?

Todos: Então, seremos verdadeiros praticantes, pondo em prática o que ouvimos e vivemos na missa.

6º Momento: Ação – A Palavra de Deus apropriada passa depois para a vida prática, torna-se vida em minha vida e transforma meus atos.

Comprometer-se na Palavra: Assumir compromissos concretos

(Quando feito em grupo ou em família)

Animador: Na parábola apresentada por Jesus, não chega dizer um "sim" inicial a Deus; mas é preciso que esse "sim" inicial se confirme, depois, num verdadeiro empenho na "vinha" do Senhor. Ou seja: não bastam palavras e declarações de boas intenções; é preciso viver, dia a dia, os valores do Evangelho, seguir Jesus nesse caminho de amor e de entrega que Ele percorreu, construir, com gestos concretos, um mundo de justiça, de bondade, de solidariedade, de perdão, de paz.

- 1- Como me situo face a isto: sou um cristão "de registo", que tem o nome nos livros da paróquia, ou sou um cristão "de fato".**
- 2- Dia a dia procuro acolher a novidade de Deus, perceber os seus desafios, responder aos seus apelos e colaborar com Ele na construção de uma nova terra, de justiça, de paz, de fraternidade, de felicidade para todos os homens?**

Todos: O que honra a Deus não é o que cumpre ritos externos e que dá "boa impressão" às massas; mas é o que cumpre a vontade de Deus.

Silêncio, questionar-se tomando Propósitos diante da Palavra:

Animador: A comunidade de Mateus leu a mesma parábola numa perspectiva um pouco diversa. Ela serviu para iluminar a recusa do Evangelho por parte dos judeus e o seu acolhimento por parte dos pagãos. Israel seria esse "filho" que aceitou trabalhar na vinha mas, na realidade, não cumpriu a vontade do Pai; os pagãos seriam esse "filho" que, aparentemente, esteve sempre à margem dos projetos do Pai, mas aceitou o Evangelho de Jesus e aderiu ao Reino.

Leitor 2: As portas estão abertas a todo aquele que, em sinceridade, com o coração, se voltar para Deus, e o Pai recebe com alegria um filho que verdadeiramente se arrependa.

Leitor 3: Qual é o sinal do arrependimento verdadeiro?

Todos: **Não voltar a cair em velhos erros e arrancar do coração, pela raiz, os pecados que nos punham em perigo de morte. Quando estes estiverem apagados, Deus virá habitar-nos.**

Animador: Porque, como diz a Escritura, um pecador que se converte e se arrepende encontrará no Pai e nos anjos do céu uma imensa e incomparável alegria (Lc 15,10 10).

Leitor 1: Eis por que o Senhor disse «Eu quero a misericórdia e não os sacrifícios» (Os 6, 6; Mt 9,13); «Não tenho prazer na morte do ímpio, mas sim na sua conversão» (Ez 33,11 11).

Todos: **«Mesmo que os vossos pecados sejam como escarlata, tornar-se-ão brancos como a neve. Mesmo que sejam vermelhos como a púrpura, ficarão brancos como a lã.» (Is 1, 18).**

Animador: É bom que fique claro que a parábola não exalta os pecadores e despreza os devotos, como pode parecer, baseando-nos em certas leituras tendenciosas, mas anuncia a extraordinária proximidade de Deus ao pecador, ao qual oferece sempre uma mudança de vida.

Leitor 2: Também aparece a denúncia da frequente incoerência de tantos cristãos a exemplo do primeiro filho, cumpridores só de boca.

Leitor 3: A confrontação chamativa entre publicanos e prostitutas e os homens de religião (v.31-32) não é tanto uma condenação destes últimos por parte de Jesus, quanto um último chamado apressado à conversão.

Todos: **A parábola dos dois filhos é um severo alerta a mim, se, como o primeiro filho, afirmativamente respondo, mas não vou. Devo hoje pôr à luz minhas incoerências e a obediência meramente formal, quando antepoño às exigências do Evangelho meu pequeno “eu”.**

Animador: O risco não é só o não cumprimento, mas também o reduzir minha justiça moral e religiosa a uma imagem de fachada, enquanto meu coração esquece a amorosa inquietude da busca sincera da vontade de Deus.

Leitor 1: É, portanto, importante à contemplação do paradoxo estilo de nosso Deus, que chama à conversão, inclusive, aos mais distantes, e derrama suas bênçãos aos pobres, aos que só confiam nele sem poder presumir de si mesmos, nem de seus méritos.

Todos: A parábola evangélica dos filhos diferentes me interpela sobre a suma importância da humildade como qualidade necessária da fé que dá acesso ao reino de Deus.

Animador: E, de outra parte, esta dura palavra evangélica me enche, também, o coração, de gratidão, recordando-me que Deus ama os que não se apoiam em seus próprios méritos, mas que, confiando só em sua misericórdia e sua fidelidade, estão dispostos a mudar, realmente, de vida.

PARA A SEMANA QUE SE SEGUE...

Tomar parte numa ação caritativa... Procuremos tomar a nossa quota-parte numa ação caritativa da paróquia, no bairro ou na cidade, um serviço particular a prestar nesta semana...

Não temos a tendência, muitas vezes, de deixar que as pastorais, vicentinos “especializados” façam e, quanto a nós, ficarmos apenas no dizer?

Leitor 1: Tua palavra hoje nos provoca e consola. Provoca-nos porque, quando nos convidas a trabalhar em tua vinha, como o filho maior da parábola, com frequência, respondemos: “Sim”; mas não vamos. Estamos ocupados demais e preocupados com nosso “eu” para estar, deveras, disponíveis a buscar, sinceramente, tua vontade.

Todos: Socorre-nos com teu Espírito, para que possamos velar sobre nós mesmos, a fim de que nossa adesão a tua vontade não se reduza a palavras vazias. Mas, além de provocar-nos, tua Palavra nos consola, pois nos recorda que, inclusive àquele que esteja mais aferrado ao mal queres lhe dirigir uma palavra de salvação, dando a oportunidade de arrepende-se, mudar de vida, romper com a obstinação do coração. Com humildade e confiança, recorreremos a ti, Deus que ama aos que não confiam em seus próprios méritos, e confiamos somente em tua misericórdia e fidelidade.

Pai-Nosso...

Bênção

- Deus nos abençoe e nos guarde. Amém.
- Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nós. Amém.
- Volte para nós o seu olhar e nos dê a sua paz. Amém.
- Abençoe-nos Deus misericordioso, Pai e Filho e Espírito Santo. Amém.

